

NÚCLEO DE DESENHO E QUADRINHOS

ANDRÉ DE LIMA BERZAGUI¹; KARINA DO NASCIMENTO SOUSA LIMA²;
NOME E SOBRENOME DO ORIENTADOR³

¹ Universidade Federal de Pelotas – a_berzagui@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – -ka.nslima@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – e-mail do orientador

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão, Núcleo de Desenho e Quadrinhos, tem por objetivo criar um espaço de integração de pessoas que compartilhem do gosto pela arte sequencial, propiciando um ambiente onde possam compartilhar os saberes e assim disseminar o conhecimento.

Tendo seu enfoque na produção de histórias em quadrinho, buscou-se saber a demanda do grupo para que as oficinas agregassem ao seu repertório de arte sequencial, sendo esta uma arte com uma linguagem dotada com suas próprias especificidades, tendo uma estrutura complexa que utiliza-se de uma disposição de figuras ou de imagens aliadas às palavras para construção de uma narrativa (EISNER, 1895).

Dentro do âmbito da arte sequencial, o núcleo teve um maior enfoque nas histórias em quadrinhos, porém, sempre que acrescentassem a discussão, animação e *storybord* eram abordados.

Com objetivo de realizar oficinas dos fundamentos das histórias em quadrinhos, nos seus mais diferentes formatos, procurou-se referências de teóricos de produção de quadrinhos como: Will Eisner, Stan Lee, Scott McCloud. Tendo em vista também uma proposta de compartilhamento de saberes, foi incentivado que os participantes do núcleo ofertassem oficina, promovendo assim uma troca de saberes e experiências, uma vez que os participantes cursavam diferentes graduações, criando uma rede de interação e compartilhamento de saberes de cada área.

Tendo as oficinas a finalidade de ajudarem no aprimoramento dos participantes, o núcleo propôs a produção de histórias em quadrinhos curtas de duas páginas que fossem compiladas numa zine para uma publicação independente. Visando assim, abrir um espaço de vitrine para produção dos participantes.

2. DESENVOLVIMENTO

Visando abordar os fundamentos da arte sequencial voltada para os quadrinhos, realizou-se uma pesquisa a partir de livros de teóricos, buscando compreender quais eram os elementos mais importantes para constituição de um quadrinho. Aliado a isso, nos primeiros encontros consultamos os participantes para saber quais eram suas principais dúvidas sobre a produção de quadrinhos e a partir disso, foram estabelecidos os tópicos que seriam tratados nas oficinas durante o ano, sendo eles: construção de personagem, roteiro, tipos de narrativa e outros. Tendo em mente os assuntos, procuramos pessoas que tivessem conhecimento do assunto abordado independente de ser aluno ou professor, e também foi proposto a oferta de oficinas pelos próprios participantes (todos estudantes do Centro de Artes) quebrando assim um distanciamento inicial entre

eles, levantando assim um debate acerca de assuntos de interesse comum abordado de diferentes pontos de vista.

A primeira oficina aplicada foi sobre a criação de personagens, aplicada pelo aluno e quadrinista Jonas Santos, abordaram-se os arquétipos utilizados para suas concepções, tanto nos quesitos psicológicos quanto nos físicos. Dando sequência, foi realizada uma oficina acerca dos mangás, quadrinhos de origem japonesa, ofertada pelo aluno de Cinema André Berzogui, em que buscou-se analisar a diferença dos quadrinhos ocidentais e também compreender como se estruturam suas narrativas. Posteriormente, ocorreu uma oficina sobre tirinhas, ofertada pelo professor e quadrinista André Macedo, em que se discutiu público-alvo, conteúdo e meios de distribuição. A oficina seguinte foi ofertada pelo aluno Vicente Lima e tratou de discutir os zines, quadrinhos de produção e distribuição independente. Depois foi ministrada pelo aluno... uma oficina sobre as diferenças entre quadrinhos, *storyboard* e animação enquanto arte sequencial. E por último, até o presente momento, foi realizado uma oficina sobre *photoshop* e suas aplicações para produção de quadrinhos que foi aplicada pelos alunos e integrantes do núcleo Giovane Kayser e Rafael. Dentre as oficinas, alguns encontros do núcleo foram destinados à realização de atividades em que os participantes pôr em prática o conhecimento adquirido.

Em decorrência dos encontros, foi proposto aos participantes a produção de histórias em quadrinhos que seriam compiladas numa zine. A ideia seria produzirmos nossa revista e publicá-la ao fim do ano, para isso nos propomos a pesquisar custos de confecção e levantar fundos para custear essa publicação. Um meio que encontramos para possibilitar a publicação, foi participar da 1º feira das Artes em que vendemos produções particulares de cada integrante e também produções comuns do núcleo.

3. RESULTADOS

Dentre as oficinas, foram realizados encontros para que fossem postas em prática os aprendizados. Em uma das atividades, páginas com quatro quadros em brancos eram passadas entre as pessoas, em seguida, cada uma deveria desenhar em um dos quadros e passar adiante para que assim, o próximo pudesse fazer um desenho dando continuidade à tirinha. Ao final da dinâmica, os quatro quadros formaram uma tirinha. As tirinhas produzidas, naquela atividade, foram compiladas em três livretinhos intitulado "Banais".

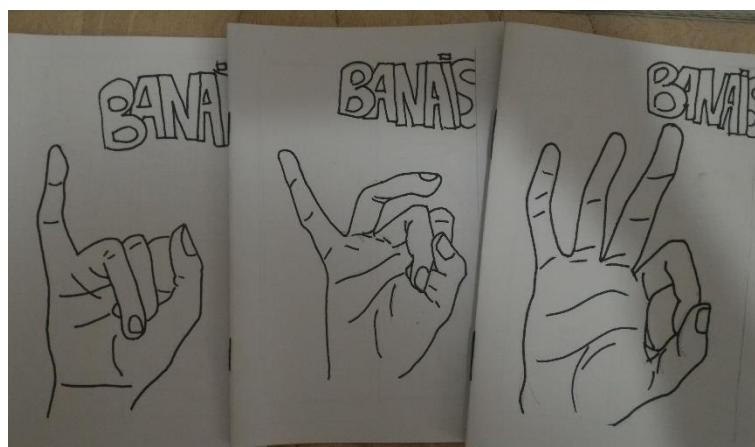


Figura 1: Banais 1, 2 e 3. Autores: participantes do núcleo.

Visando também publicar uma zine que servisse de vitrine para as produções dos participantes, foi proposto que eles realizassem histórias em quadrinhos de duas páginas no período de recesso da faculdade. Na volta do recesso, trouxeram suas histórias e daí foram organizadas para a publicação. Pode-se verificar na imagem a seguir, o quadrinho produzido por Vitor Wiedergrun, participante do núcleo.



Figura 2: *Ninho bem olhado é ninho bem cuidado*. Autor: Vitor Wiedegrún.

A publicação da zine encontra-se no momento de captação de recursos para custear os gastos da impressão. Na busca de alternativas para arrecadar o dinheiro, uma das alternativas foi a venda de produções dos participantes do núcleo na feira das artes visuais que aconteceu no dia 7 de outubro, na praça do chafariz. Nessa primeira oportunidade o dinheiro arrecadado não suficiente para custear a publicação, mas já estamos nos organizando para participar de uma próxima feira, que além de nos permitir arrecadar fundos, viabiliza o contato com pessoas de fora da Universidade fazendo com que nossa produção saia do acadêmico para o popular, que é nossa intenção.

Como já é de se esperar de um grupo que se inicia em grande número, ao longo dos nossos encontros ocorreram algumas evasões dos participantes em decorrência do ritmo das atividades acadêmicas. Mesmo assim seguimos com um número muito bom de participantes assíduos que sempre estavam dispostos a acrescentar em nossos debates.

4. AVALIAÇÃO

Com todas as atividades realizadas através de nosso grupo, conseguimos despertar ou lapidar ainda mais o interesse dessas pessoas pela arte sequencial, os fazendo enxergar outras possibilidades de atuação através dessa linguagem, no mundo. A interdisciplinaridade foi o ponto chave para conseguirmos esse crescimento, foram integrantes do cinema, design digital, artes visuais bacharelado

e licenciatura e cinema de animação que colaboraram para tornar nossos encontros a cada semana mais ricos.

Propostas para esse fim de ano e para os próximos é justamente realizar o diálogo da produção realizada aqui, com a produção realizada em outros lugares, por exemplo a escola. E justamente realizar uma investigação do que interessa a essas crianças e adolescentes, e como eles conseguem abordar seus interesses dentro da arte sequencial, utilizando o quadrinho como ferramenta, no entanto não se limitando exclusivamente a ele.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.